

63R 00 321



Mesmo "cochilando", o índio desperta para o seu direito de escolher de maneira livre

Índio agora quer a "livre escolha"

Os brancos não participaram das discussões com as lideranças indígenas, ontem, no segundo dia do encontro que está sendo realizado no plenário da Assembleia Legislativa. Além desse fato, a indicação de nomes para ocupar os novos órgãos a serem criados pelo governo Estadual - Coordenadoria de Assuntos Indígenas e Conselho Indígena - marcaram os debates de ontem. A discussão girou em torno da escolha de nomes para esses cargos e, em vista disso, os indígenas preferiram que os brancos não participassem. Uma das maiores preocupações demonstradas pelas lideranças é a de que as pessoas dirigentes desses órgãos fossem fruto da escolha dos próprios indígenas.

(Pag. 7)

Índigenas querem escolher seus dirigentes

10/10/87
→

Os brancos não participaram das discussões com as lideranças indígenas, no segundo dia do encontro que está sendo realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa. Além deste fato, a indicação de nomes para ocupar os novos órgãos a serem criados pelo governo estadual - Coordenadoria de Assuntos Indígenas e Conselho Indígena - marcaram os debates de ontem. Os índios fizeram ainda sugestão de nomes para a superintendência da Funai, apesar de não ser este, oficialmente o objetivo do encontro. Por causa destas discussões, os próprios índios preferiram que os brancos não participassem. Uma das maiores preocupações demonstradas pelas lideranças é a de que as pessoas dirigentes destes órgãos fossem fruto de escolha indígena, exclusivamente.

O bom nível de participação verificado no início do encontro se manteve ontem. As autoridades, entre elas, o di-

retor de Assuntos Fundiários do Incra e futuro secretário estadual de Assuntos Fundiários, Edgard Nogueira Borges, o deputado estadual e coordenador do encontro Willian Dias, mais indigenistas e representantes das entidades ligadas à questão indígena, se reuniram separadamente dos índios para uma avaliação do problema índio no Estado. Segundo o deputado Willian Dias a separação de índios e brancos foi uma decisão importante para o encontro. "Estamos aqui para ouvir o índio. Eles devem discutir sozinho as suas necessidades", ponderou.

O deputado garantiu que os nomes apontados pelas lideranças serão plenamente acatados pelo governador eleito Carlos Bezerra. Edgard Nogueira, por sua vez, comentou que o governador "não tem a pretensão de escolher o índio para representar o índio". Na realidade, entretanto, as lideranças apontaram mais brancos para

os cargos do que índios. Idevar Sardinha, ex-delegado da Funai e o índio Paresi Daniel ficaram definidos para a superintendência da Funai - o segundo como assessor do primeiro. Um terceiro nome ainda comporá a lista tríplice que será encaminhada ao Ministério do Interior em Brasília.

COORDENADORIA

Para assumir a Coordenadoria de Assuntos Indígenas foram apontados os dos indigenistas Ezequias Heringer, Benedito de Oliveira, Sérgio Domingos, Odenir Pinto de Oliveira e Izanoel dos Santos Sodré e ainda do índio Bakairi Estevão Taukane. Estevão Taukane, que presidiu a mesa ontem, informou que a votação dos nomes ontem foi uma solicitação da bancada do PMDB, responsável pela promoção do encontro. Várias das pessoas cogitadas pelos índios para os cargos estavam presentes, mas não quiseram comentar sobre suas candidaturas. "Eu só fi-

quei sabendo que sou candidato agora", comentou Ezequias Heringer.

Apesar de demonstrar orgulho pela indicação de seu nome pelos índios, o indigenista ressaltou que esta discussão era prematura. Para ele, o estabelecimento de uma conceituação das atribuições da nova coordenadoria seria prioritário ao encontro, como também o mapeamento real da situação do índio no Estado. Apesar disso, Ezequias caracterizou o encontro como o fato ligado ao índio mais importantes nos últimos cinquenta anos e demonstrou uma expectativa bastante positiva quanto à proposta da política indigenista apresentada pelo governo.

EXPECTATIVAS

Mais cauteloso em relação

ao crédito nesta política, Daniel Paresi afirmou que a maior validade do encontro é justamente a de colaborar para a evolução da conscientização do índio sobre a sua situação. "O índio está amadurecendo sua própria consciência", disse Daniel acrescentando que isso irá ajudar na sua percepção sobre os objetivos de uma Funai ou de uma coordenadoria e ainda de sua força de mobilização. Daniel lembrou também que o ex-governador Júlio Campos, em 1984 criou a mesma coordenadoria, "mas até hoje o índio não sabe sequer de sua existência".

Para o deputado Willian Dias, o encontro está servindo para o político resgatar a sua credibilidade junto ao índio. "O

Fonte: V. C. ...
Data: 08/03/98

propósito desta política indigenista é sério e eles estão percebendo isso", afirmou o deputado. Edgard Nogueira Borges comentou sobre as dificuldades financeiras do Estado para destinar recursos a mais este órgão. Por outro lado, disse acreditar na capacidade do novo governador em administrar crises. Segundo ele, o fundamental do processo é que do encontro resulte no conjunto de reivindicações dos índios. "A partir daí vamos sentar e discutir então sobre a situação financeira e o que será necessário fazer para solucioná-la".

O governador eleito Carlos Bezerra encerrará hoje à noite o Encontro das Lideranças Indígenas e deverá receber um documento das conclusões das discussões.